



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE À LUZ DA LEI 10639/03

Rozânia Alves Magalhães Silva
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil
Endereço eletrônico: rozaniamagalhaes@gmail.com

INTRODUÇÃO

É longa a história dos primeiros movimentos sociais em favor dos negros no Brasil. O Movimento Negro Unificado (MNU), fundado na década de 70 por estudantes e intelectuais negros com o intuito de fortalecer reações contra o racismo e impor direitos igualitários para os negros, teve origem em São Paulo, foi se fortalecendo e se estendendo para outros estados (SILVA, 2011). Já era visível, por parte de intelectuais e dos próprios afrodescendentes, a necessidade de atuações mais fortes para que as pessoas, não somente enxergassem os negros, mas também os aceitassem enquanto cidadãos dignos de respeito como qualquer outro indivíduo.

As lutas, pautadas inicialmente no âmbito social, se estendem para o ambiente educacional partindo da concepção da escola enquanto lugar de inclusão que visa despertar a consciência da necessidade de respeito às diferenças e eliminação de preconceitos. Contudo, é preciso de tempo para alcançar a mudança desejada e é urgente que se inicie o processo de transformação da sociedade através da educação.

Formação adequada e continuada do professor, sensibilização e orientação de toda a equipe escolar e a adequação dos materiais didáticos usados para dar aulas são iniciativas fundamentais, uma vez que o ensino-aprendizagem não envolve somente professor e alunos entre quatro paredes. A aprendizagem e o amadurecimento do aluno, as inferências do mundo ao seu redor se dão pelo conjunto de informações e experiências de todos os ambientes dos quais ele faz parte.

Nesse sentido, é preciso que o profissional que atua na educação tenha ciência das condições sociais dos negros e o reconhecimento de sua invisibilidade para que possa reagir com intenções de transformar essa realidade. Porém, essa atuação não será efetiva se os instrumentos que possuem não estiverem em consonância com seus objetivos, a exemplo do Livro Didático que ainda é o recurso mais acessível tanto para o professor, como para os alunos.



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

Partindo do princípio de que é no Livro Didático (LD) que os professores se apoiam e que encontram maior suporte para seu trabalho, dadas as condições precárias que enfrentam na maioria das escolas onde atuam, como falta de recursos para confecção de material didático mais adequado, é que se questiona: Como os negros estão sendo representados no LD? As ilustrações e os textos veiculados nos LDs reforçam os estereótipos e preconceitos em relação aos negros? Ocorreram alterações nas edições publicadas após a Lei 10.639/03? As reformulações ressaltam a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira? Quais ações afirmativas os LDs propõem para promoverem a igualdade e a inclusão social dos negros?

Diante das indagações apontadas, esta pesquisa, que está em andamento, tem como objetivo verificar qual a representação do negro nas ilustrações e propostas de textos no Livro Didático Português: Linguagens do Ensino Fundamental II, assim como investigar se as edições publicadas após a Lei 10.639/03 coadunam com os propósitos da referida Lei, uma vez que é urgente propor alternativas de desenvolvimento de ações afirmativas que estimulem a discussão, o reconhecimento do problema pelos professores e a intervenção através de uma prática transformadora.

Não é recente a invisibilidade da população negra no Brasil e não são incomuns casos em que, quando os negros estão em evidência, são tratados de forma vexatória e desestimulados a participarem das atividades corriqueiras. Há séculos essa discriminação vêm passando despercebida pela população branca, como se não tivesse nenhuma relação, ou como se não contribuísse, direta ou indiretamente, com esse problema (SILVA, 2011). Na escola, situações de discriminação, difamação, *bullying*, perseguições muitas vezes são tratadas como brincadeiras que se resolvem com o tempo, mas isso dificilmente ocorre, pois muitos adultos persistem com essas atitudes discriminatórias. Por conta dessa falta de visibilidade da questão racial pelos sujeitos envolvidos na educação brasileira é que a Lei nº 10.639/2003 torna “obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira” e ainda estabelece o dia 20 de novembro como o “Dia Nacional da Consciência Negra” (BRASIL, 2003).

No entanto seguiram-se anos de resistência ao cumprimento e adequação da lei pelos estabelecimentos escolares e até mesmo negligência de autores e editores dos LDs. Logo, essa pesquisa se justifica, pois, a partir da investigação e análise das mudanças ocorridas nas propostas de leitura e imagens utilizadas no LD, é possível



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

planejar estratégias e viabilizar instrumentos de intervenção que estimulem a valorização e respeito aos direitos humanos.

METODOLOGIA

Com a perspectiva de uma mudança de mentalidade concernente aos negros e às relações sociais que o envolvem, essa pesquisa, está sendo edificada visando compreender como é construída a identidade do negro no livro didático Português: Linguagens do 7º e 8º Anos do Ensino Fundamental II, nas edições a partir de 2010; coleção muito adotada por escolas públicas. Para tanto, torna-se necessário expor sobre os fatores que impulsionaram as discussões sobre a igualdade racial e o contexto histórico-social dos movimentos em prol da valorização dos negros no Brasil; estabelecer relações com os estudos sobre a representação dos negros no LD já existentes com intuito de desenvolver, de forma consciente, uma reflexão sobre o LD em estudo.

Por fim, a partir da revisão bibliográfica, que caracteriza essa pesquisa como qualitativa (BORTONI-RICARDO, 2008), intenciona-se analisar as ilustrações e os textos propostos no referido LD e, para além das páginas dos livros, projetar uma revisão dos paradigmas e dos padrões sociais impostos, lutando pela construção da identidade dos negros no LD com respeito e dignidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde a Lei Áurea até os dias atuais, a população afrodescendente vem buscando formas de resistência para garantir que seus direitos sejam reconhecidos pela sociedade, sendo assim mais de um século de lutas e tentativas de inserção nos mais diversos lugares e postos sociais, além de uma busca intensa pela valorização da mão de obra e ocupação de cargos no mercado de trabalho (BRASIL, 2006).

As primeiras mobilizações em favor dos afrodescendentes, desde a Frente Negra Brasileira (FNB) até o Movimento Negro Unificado (MNU) e outros movimentos que coadunam com as lutas, tiveram como foco a integração do negro na política e nos diversos setores da sociedade, mas era preciso considerar que, para conquistas mais significativas, a atuação da educação deveria ser urgente. Pois, para o MNU, “a educação sempre foi tratada como instrumento de grande valia para a promoção das



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

demandas da população negra e o combate às desigualdades sociais e raciais” (BRASIL, 2006, p. 19). Além disso, em consonância com Gomes (2004, p. 2),

a luta contra a desigualdade racial não deve se restringir ao movimento negro; antes deve ser uma tarefa da sociedade como um todo. A superação do racismo e da desigualdade trará resultados positivos para todos os brasileiros, de qualquer grupo étnico/racial, e não somente para a comunidade negra.

Daí a urgência de atuação incisiva das instituições de ensino no combate ao racismo em seu cotidiano e mais ainda de fortalecimento de ações afirmativas que possam elevar a autoestima dos estudantes negros.

Souza (2001, p. 44) alerta sobre a ausência da história da África nos currículos e “acrescenta-se a isso o fato de que circulam na escola apelidos pejorativos e, na sociedade, a imagem negra está ausente em brinquedos e nos meios de comunicação”. No LD não era diferente, eram raras as ilustrações com imagem de negro e, quando apareciam, comumente reforçavam os estereótipos negativos.

Essa realidade vem mudando após a obrigatoriedade de inserir a História e Cultura Afro-Brasileira no currículo oficial, conforme a Lei 10.639/03, mas ainda está distante do ideal, pois ainda persiste o desfavorecimento da imagem dos negros.

Cavalleiro (2005, p. 68) pondera sobre a urgência em reforçar o cuidado com o “desenvolvimento emocional e cognitivo de todas as crianças e adolescentes”, uma vez que, reproduzindo conceitos negativos, “o sistema garante às crianças e aos adolescentes negros um tipo de tratamento que dificulta e até mesmo chega a impedir a sua permanência na escola e/ou o seu sucesso escolar.”

CONCLUSÕES

O ambiente escolar constitui-se espaço favorável para fomentar e instituir importantes mudanças na sociedade, mas é necessário, para isso, que os professores estejam bem preparados, com uma formação adequada, para promoverem uma educação que fortaleça a prática social crítica, consciente e libertadora, em conformidade com a perspectiva freiriana.

Essa pesquisa está sendo construída com o propósito de evidenciar que a escola já não pode mais ser palco de situações de desumanização e preconceito, ao contrário, dever um espaço de promoção da aprendizagem, do desenvolvimento do pensamento



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional
VI Colóquio Internacional
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18
outubro
2019**

crítico-reflexivo e da formação de valores humanos para melhor convivência social. O professor precisa estar ciente de que as inferências sobre o mundo ao redor do aluno e a maneira como vão lidar com elas se dão a partir da forma como são abordados os conteúdos e como são mediadas as discussões.

Sendo assim, o professor exerce um papel extremamente importante na sociedade, o de buscar uma formação igualitária e reflexiva que possa sanar os preconceitos que impedem a inclusão dos diferentes. É preciso reforçar que não basta não ser preconceituoso, é urgente defender e militar em favor da igualdade.

PALAVRAS-CHAVES: Livro Didático; Discriminação Racial; Afrodescendente; Igualdade; Ações Afirmativas.

REFERÊNCIAS

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Brasília: SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane. Discriminação Racial e Pluralismo nas Escolas Públicas da Cidade de São Paulo. In: BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.** Brasília: SECAD, 2005.

GOMES, Nilma Lino. **Programa Ações Afirmativas na UFMG – Brasil: uma estratégia de resistência negra na diáspora africana.** Disponível em: www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/NilmaGomes.pdf. Acesso em: maio. 2019.

SILVA, Ana Célia da. **A representação social do negro no livro didático: O que mudou? Por que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011.

SOUZA, E. F. Repercussões do discurso pedagógico sobre relações raciais nos PCNs. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** 3a ed. São Paulo: Selo Negro Edições, 2001.